

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS SINAIS DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NO PERÍODO PUERPERAL**

*Anália Aparecida Neves Severino  
Analianeves.s@hotmail.com*

*Carla Stefania da Silva Colomabri  
Carla.colombari@hotmail.com*

*Julia Freitas da Silva  
jujuliafreitas@outlook.com*

*Regina Aparecida Cabral*

### **RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi conhecer os principais sintomas associados aos transtornos puerperais e a atuação do enfermeiro diante o problema. Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura pelo levantamento de dados na Biblioteca Virtual em Saúde, e em sites oficiais. A depressão na mulher no ciclo gravídico puerperal, pode ocorrer desde a concepção até um ano após o parto e atualmente é considerado um problema de saúde pública. Conclui-se que o enfermeiro possui competência e autonomia para atuar na prevenção, rastreamento e encaminhamento precoce das puérperas ao tratamento adequado.

Palavras-chave: Transtornos Mentais. Período Pós-Parto. Cuidados de Enfermagem.

### **1. INTRODUÇÃO**

O controle da mortalidade materno infantil no período gestacional está intrinsecamente ligado ao atendimento qualificado pelos serviços de saúde, principalmente no que diz respeito ao pré-natal e puerpério. Nesta fase a depressão pode ocorrer desde a concepção até um ano após o parto e atualmente é considerado um problema de saúde pública (1,2).

Durante todo o ciclo gravídico-puerperal, a mulher passa por mudanças abruptas em todo o contexto físico, psicossocial e econômico. Todas essas adaptações somadas ou não fatores de risco, podem levar ao desenvolvimento de um transtorno psiquiátrico puerperal, sendo os mais comuns: baby-blues ou tristeza puerperal, depressão pós-parto (DPP) e psicose puerperal (PP) (3,4).

## **2. OBJETIVO**

Conhecer os principais sintomas associados aos transtornos puerperais e a atuação do enfermeiro diante o problema.

## **3. METODOLOGIA**

Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foi realizada a busca bibliográfica na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), site oficiais. Os critérios de inclusão dos referenciais foram: publicações em língua portuguesa, com textos disponibilizados na íntegra sem data limite para publicação. Foram utilizados referenciais teóricos publicados entre os anos de 2005 e 2019.

## **4. DISCUSSÃO**

Dentre os transtornos mais comuns estão o baby-blues ou tristeza pós-parto, muitas vezes tratado, erroneamente, apenas como uma dificuldade da puérpera na adaptação do desempenho da maternidade; quando mais intensa e duradoura a tristeza puerperal, pode-se suspeitar de DPP; já PP se trata de um distúrbio de humor psicótico, com perturbações mentais graves (4,5).

Através de um atendimento e escuta qualificada, o enfermeiro na atenção básica possui competência para desenvolver vínculo, avaliar e identificar possíveis sinais de alterações psíquicas durante o período gestacional, principalmente durante o atendimento pré-natal e consulta puerperal. Além disso, possui autonomia de fazer um rastreamento de risco, realizar educação sobre a temática com a gestante e seu acompanhante ou em grupos, acionar a equipe multidisciplinar para o acompanhamento e tratamento precoce (6,8).

## **5. CONCLUSÃO**

Conclui-se que a partir do conhecimento acerca da sintomatologia dos transtornos mentais na gravidez e puerpério, o enfermeiro desempenha papéis importantes na identificação de sinais e na educação e rastreamento precoce, melhorando a qualidade de vida materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

- (1) Pereira QLC, Vilela MLF. Consulta puerperal: orientação sobre sua importância. *Journal Health NPEPS*. 2018;3(1): 228-240. [Acesso em: 18 out. 2019]. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/2908/2380>.
- (2) Silva V, Ferreira C, Basílio A et al. Sintomatologia depressiva no termo da gestação, em mulheres de baixo risco. *J. bras. psiquiatr.* 2019;68(2): 65-71. [Acesso em: 18 out. 2019]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S004720852019000200065&tlnq=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852019000200065&tlnq=pt)
- (3) Cantilino A, Zambaldi CF, Sougey EB et al. Transtornos psiquiátricos no pós-parto [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP); 2009.
- (4) Maciel LP, Costa JCC, Campos GMB et al. Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. *Rev Fun Care Online*. 2019 jul/set; 11(4):1096-1102. [Acesso em: 18 out. 2019]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1096-1102>.
- (5) Silva ET; Botti NCPL. Depressão puerperal \_ uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2005; 07(02):231-238. [Acesso em: 18 out. 2019]. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br> .
- (6) Oliveira EA. Atuação dos enfermeiros na prevenção e acompanhamento da depressão puerperal [Tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.
- (7) Dodou HD, Oliveira TDA, Oriá MOB et al. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2017; 70(6): 1250-1258. [Acesso em: 18 out. 2019]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000601250&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601250&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0136>.